

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Assignatura

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

Pagamento adiantado.—Numero avulso, 20 réis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

Redacção e administração—Rua do Espirito Santo, 71

N.º 417

ANNO VIII

AVEIRO

A ACCLAMAÇÃO

Duas magias de grande espectáculo synthetizam perfeitamente os ideaes, aspirações e processos do systema monarchico.

Uma tem como actores principaes os actuaes presidentes dos municipios e respectivos vereadores; do desempenho da segunda encarregam-se, em primeiro logar todos os ineptos brazoados; depois os que, tendo a illustração e energia sufficientes para viverem do proprio trabalho e do proprio esforço mantendo intacta a dignidade da consciencia e a independência de convicções, se sentem dominados por essa irresistivel fatalidade ethnologica que faz de Portugal um paiz de empregados publicos.

E, como o culto externo das ideias quasi sempre traduz a sua maior ou menor grandeza, o resultado final de tudo isto não pôde deixar de ser um irremediavel ridiculo.

A quebra dos escudos como manifestação do sentimento popular pela morte de um monarcha que durante um longo reinado, como titulos á benemerencia da posteridade, visita duas ou tres vezes as capitães de districto, toca mal violoncello nas horas vagas e traduz tão barbaramente o *Othello* e o *Hamlet* que consegue que ninguém mais se atreva a ler Shakspeare com receio de intoxicação pelo opio da semsaboria; que chama a reger os destinos do paiz, recebendo-os de braços abertos, homens que como os srs. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro o tinham na vespera coberto de insultos, desprestigiando-o como homem e como chefe de Estado, é realmente tão profundamente absurda que o commentador a seria collocar o commentador á altura do commentado, muito embora a sua formula *«Chorae Povo que é morto o vossor rei F. de tab»* destinada a pôr em

acção as glandulas lacrimaes dos cidadãos portuguezes, preste ainda hoje importantissimos serviços nas dejecções oratorias dos padres das aldeias sertanejas, enfrascados em latim capaz de fazer arripiar o estudante mais cabula do primeiro anno da dita lingua, e seja copiosamente empregado nos sermões de sexta-feira de Paixão com a seguinte variante: *«Chorae Povo que é morto o Filho de Deus.»*

E, no entanto, este acto é necessario, e esse character resulta do proprio ridiculo a elle inherente; estas e outras fantochadas de uma pragmatica carunchosa como a instituição cujos actos de pompa regula, e pueril como todas as manifestações que não tem por fim a glorificação de um homem de sciencia, de um benemerito da humanidade, de um character generoso energeticamente temperado para a lucta, tem conquistado ao avançado partido a que pertencemos mais proselytos do que muitos trabalhos de eminentes publicistas.

Se não existisse, seria pois necessario invental-o.

«Real, Real por F... de tal, Rei de Portugal!»

Eis a formula que traduz o segundo dos dois grandes trabalhos scenicos a que me referi e que é vulgarmente designado pelo nome de *acclamação d'el-rei!*

Se a formula da quebra dos escudos se classifica immediatamente no genero oratorio *«Sermão»*, aquella a que nos referimos pôde indubitavelmente incluir-se no genero *«Reportorio de papagaio de poleiro.»* E' natural que a ave que tão facilmente aprende o classico *«Papagaio real, quem passa; é o rei que vae para a caça»* reproduza com a mesma facilidade a formula da acclamação.

Quem são os acclamados?—O sr. D. Carlos I e a sr.ª D. Amelia d'Orleans.

Um Bragança e uma Orleans! Que bellos nomes historicos!

dade deserta. O patibulo e os deírios amorosos; o cheiro do sangue e o halito dos banquetes misturavam-se-lhe no senso intimo; e o pobre monarcha, nos seus desvarios, perdera a consciencia do ogar, da hora e da situação em que se achava n'aquelle terrivel momento.

Mes um beijo ardente, dado n'essa mão que tinha estendida, e lagrimas ainda mais ardentes, que a regavam, foram como foice electrica, revocando-o á razão e á realidade da vida.

A combocão indizível e mysteriosa que sentira fez-lhe abaxar os olhos; a rainha estava a seus pés; era ella quem lhe cobria a mão de beijos e lh'a regava de lagrimas.

D. Fernando affastou-a suavemente de si; ella levantou o rosto celeste bralvado de pranto; era, de feito, a imagem de uma das martyrs que elle via no seu imaginar da infancia. D. Leonor ergueu as mãos supplicantes, com um gesto de profunda angustia: então era mais formosa que ellas.

Quando os actuaes monarchas não possuíssem virtudes proprias bastar-lhe-hiam as tradições de familia!

Bragança e Orleans! Que formosissimas recordações estes dois nomes invocam!

Pelo meu espirito perpassa toda uma epopeia de actos de heroismo e abnegação; sinto-me deslumbrado pela intensidade da luz irradiada por esses bellos espiritos, apaixonados cultores do ideal; por esses caracteres d'élite, sacrosantos purissimos de todas as virtudes que ennobrecem e elevam o homem!

Bragança! O que este nome synthetisa! Amor de familia, provada coragem, rectidão de character e, sobretudo, entranhado affecto pela independência da sua patria!

Quem ignora a biographia do primeiro monarcha d'esta familia illustre, D. João IV? Quem desconhece a doença que perseguin sempre com uma tenacidade implacavel o *Restaurador* da nossa monarchia, tão bravo, tão heroico; doença cujos resultados tão facilmente se obtém hoje com o emprego da limonada de citrato de magnesia?

E D. João V, e D. João VI moderno Cid Campeador de marca nacional, que levou o seu heroismo ao extremo de preferir o horror da fuga para o Brazil ao prazer de cahir prisioneiro dos soldados do vencedor d'Austerlitz? Profunda magua me domina ao recordar-me de que ainda existem almas perversas que ousam lançar sobre esta nobilissima familia um labeu de infamia e cobardia!

A esses responderei com o concilio de Trento: *Anathema sit!*

Abandonemos, apesar de perfeitamente coadunado ao assumpto, o tom em que até aqui o temos tratado e fallemos seriamente:

Que qualidades recommendam o novo monarcha ao respeito e á admiracão do Povo!

«Ah!—murmurou el-rei:—porque é o teu coração implacavel, ou porque te amei eu tanto?!»

«Desgraçada de mim!—acudiu D. Leonor entre soluços.—O teu amor era como o iris do céu: era a minha paz, a minha alegria, a minha esperança; mas desvanceu-se e passou; a vida de Leonor Telles desvanecer-se-ha e passará com elle!»

«E' porque sabes que esse amor não pôde perecer; que esse amor é como um fado escripto lá em cima—interrompeu D. Fernando—que tu me fazes tingir as mãos de sangue, para satisfazer as tuas cruéis vinganças: é porque sabes que esgôto sempre o calix das ignominias quando as tuas mãos m'o apresentam, que me sacias de deshonra. Terás, acaso, algum dia piedade d'aquelle que fizeste teu servo, e que não pôde esquivar-se a ser tua victimina?»

«Ai, quanto és injusto, Fernando, e quão mal me conheces!—exclamou Leonor Telles, limpando as lagrimas.—Foi a tua di-

A sua instrucción scientifica e litteraria? Horror! Ramalho Ortigão, nas *Farpas*, apresentou o methodo seguido na educação do, n'essa epocha, principe D. Carlos, e demonstrou até á saciedade a profunda ignorancia e a nenhuma orientação scientifica do mesmo.

Basta dizer-se que el-rei começou pelo *estudo aprofundado da philosophia* leccionada pelo illustre e saporifero pedagogo Alves de Sousa, cujo compendio é capaz de tornar candidato a um bom logar em Rilhafolles o espirito mais bem organizado.

Diz-se que el-rei sabe muito bem linguas e atira menos mal aos pombos! Acreditamos. Entretanto, o primeiro predicado encontra-se em muitos guardalivros e até em criados de hotel; e, quanto ao segundo, muito embora seja muito menos prejudicial do que atirar a marinheiros nas vergas como fazia um seu antepassado, não me parece que constitua precisamente uma qualidade de bom chefe de Estado, a não ser que elle empregue a sua dextreza em alguns dos actuaes ministros que, se não são pombos trocazes pertencem indubitavelmente ao grupo dos pombos gordos.

Posta pois de parte a questão da illustração restavam as qualidades pessoasas, mas, com tristeza o dizemos, alguns populares viram el-rei em Lisboa sorrir no dia do enterro de seu pae. Não admira; ha dôres que matam mas ha alegrias que ressuscitam!

Porém o que de forma alguma podemos negar a el-rei é a formosura. A verdade primeiro que tudo. El-rei é lindo, não ha duvida alguma. Uma formosura um tanto feminina, um pouco semelhante á do sr. Carlos Lobo d'Avila, uma formosura á *vencido da vida*, mas em todo o caso formosura official e indiscutivel.

E, a proposito de *vencidos da vida*, corre a respeito d'elles uma lenda que, a confirmar-se, os include sem appellação nem agravo n'um titulo do Direito Romano muito conhecido por negar um

gnidade real, a tua justiça, o teu nome que eu quiz salvar da tua propria brandura. Aos mesquinhos que me offenderam perdoei de todo o coração; mas tu, que eras rei e juiz, não o podias fazer. Se o nome de teu virtuoso pae ainda hoje lembra a todos com veneração e amor, é porque teu pae foi implacavel contra os criminosos, e aquillo em que pões a deshonra e a ignominia é a corôa de gloria immortal que cerca o seu nome. Se as minhas palavras te constrangeram a escolher entre a confirmação d'essa fatal sentença e a deslealdade e a blasphemia, que não cabem em coração e labios de cavalleiro, foi por te salvar de ti mesmo. Se crês que n'isto fui culpada, diz-me só—Leonor, já te não amo!—e eu ficarei punida; porque n'essas palavras estará escripta a minha sentença de morte! Possas tu depois perdoar-me e preferir sobre a campã da pobre Leonor uma expressão de piedade!»

As lagrimas e os soluços pareciam não a deixarem proseguir.

certo numero de direitos civis aos incursos nas suas disposições.

Ora, francamente, se d'el-rei só aproveitarmos a belleza, havemos de confessar que é cousa muito facil encontrar um monarcha.

A *toilette* da rainha e o manto destinados a figurar na acclamação custaram quantias fabulosas; o sufficiente para dar uma honesta mediania a dezenas de familias.

E no entanto, sua magestade a rainha D. Amelia era, quando princeza, apregoada pelas tubas da fama como modestissima no trajar, apontando-se até como exemplo uns vestidos de musselina que o mesma augusta senhora constantemente usava.

A sr.ª D. Amelia é, porém, rainha, e, por esse facto, contrahiu de certo novas necessidades.

E' verdade que as princezas das casas austriaca e allemã usam *toilettes* de extrema simplicidade, mas o que não é menos verdade, é que, nem a Austria nem a Alemanha podem sequer rivalisar em prosperidade com o magnifico paiz que habitamos.

De tudo isto se infere que a sua magestade a rainha só falta o titulo de *Anjo da Caridade Junior*.

Quanto custará a acclamação? E' pouco importante saber-o; somos riquissimos, e tanto, que poderíamos fazer o celebre testamento de um cidadão de bom gosto:

«Não tenho nada; devo tudo quanto possuo; deixo o resto aos pobres.»

CUNHA E COSTA.

Reclinou a cabeça sobre os joelhos d'el-rei, apertando-lhe a mão entre as suas com um movimento convulso.

Formosa, querida, humilhada a seus pés, como resistiria o pobre monarcha? Unindo a face áquella fronte divina, só lhe disse:—Oh Leonor, Leonor!—e as suas lagrimas misturavam-se com as d'ella.

Durante esta lucta da dôr e da hypocrisia, em que, como sempre acontece, a ultima triumphava, o conde de Barcellos e D. Gonçalo Telles tinham-se encostado á janella fatal que dava para o rio e que, tambem, dominava grande porção do arrabalde occidental da cidade. O espectáculo da noite era de melancholica magnificencia.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continua.)

34

ROMANESCO

ARRHAS POR FORO DE HESPAÑHA

VII

Juramento, pagamento

El-rei, com a mão esquerda pendente sobre os joelhos, deixava-se ir ao som das ideias tenebrosas que lhe offuscavam o espirito e que, protrahidas, o levavam bem proximo das raias de completa loucura. A imagem de Leonor Telles apparecia-lhe como composto monstruoso de vulto d'anjo e de olhar de demonio. Um amor infinito arrastava-o para essa imagem; o horror affastava-o d'ella. Via-a como um simulacro das virgens que, na infancia, imaginava, ao ouvir lôr ao bom de seu aio Ayras Gomes as lendas dos martyres; mas logo cuidava ouvi-la dar risada infernal, passando por cima das ruinas da ci-

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

Apontamentos

O sr. Benjamin Constant, ministro da guerra da Republica Brasileira, dirigiu ao sr. Latino Coelho a seguinte saudação:

"Saúdo o prestimoso chefe da Democracia Portúguezia em nome do exercito, garantia do regimen republicano, que abriu largos horizontes á patria brasileira.

Agradeço a v. ex.^a os serviços prestados á causa sagrada, que defendemos. — Benjamin Constant, ministro da guerra."

Por decreto do governo provisório, o territorio brasileiro fica interdito a toda a familia imperial.

O visconde de Ouro Preto e seu irmão Carlos Affonso são banidos do Brazil; e Silveira Martins, antigo presidente da provincia do Rio Grande do Sul, deportado a bem da segurança publica.

A assembleia constituinte ha de reunir-se a 15 de novembro, devendo realizar-se as eleições em 15 de setembro.

Foi annullada pelo governo provisório a subvenção de 5.000 contos a D. Pedro de Alcantara.

Tambem foi suspenso o pagamento da lista civil imperial.

Do sr. Quintino Bocayuva recebeu-se o seguinte telegramma:

"Assegure á imprensa de que o governo está firme, a auctoridade acatada e a ordem garantida.

Confiança geral. — Quintino Bocayuva."

Diz a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, que vão ser creadas mais duas pastas no governo da Republica, uma da instrucção e outra do commercio.

Accrescenta que a pasta da instrucção será gerida pelo sr. Benjamin Constant, entrando para o ministerio da guerra o general Floriano Peixoto, ajudante geral do exercito, com cuja dedicação ao imperio o sr. Affonso Celso tanto contava.

Rio de Janeiro, 22.—Ao ministro do Brazil em Lisboa.—Por decreto de ante-hontem a eleição da Constituinte foi marcada para 15 de setembro de 1890, e a sua reunião para 15 de novembro, prazo minimo attenta a necessidade de se organizar o novo regimen eleitoral, de se proceder ao alistamento da massa enorme de eleitores creados pelos decretos do governo provisório que estenderam o direito de voto aos não analfabetos e aos naturalizados pela grande naturalização, e de se convocar esse eleitorado em prazo menor do que o fixado por occasião da reforma eleitoral de 1831, que se decretou em 9 de janeiro, convocando-se a nova camara para 31 de dezembro, convocação recebida aqui com applausos geraes. A familia imperial banida. — (Assignado), Ruy Barbosa.

O *Correio Paulistano* está publicando promeiros ineditos dos acontecimentos que precederam a revolução brasileira.

Segundo informa aquella folha, houve a 10 de novembro uma reunião em casa do marechal Deodoro da Fonseca, durante a qual se assentaram as bases do movimento e em que se obteve a collaboração decisiva do actual chefe do governo provisório.

A essa reunião assistiram, entre outros individuos, os actuaes ministros Benjamin Constant, Quintino Bocayuva, Aristides Lobo e Ruy Barbosa.

Quem tomou a palavra foi Benjamin Constant, expondo a situação politica do paiz.

Para não faltar a phrase, que tão abundantemente collaborou na revolução brasileira, lá vae mais uma. Tendo ouvido a exposição de Benjamin Constant, o marechal Deodoro ergueu-se e disse:

—Contem commigo!
Desde esse momento, Benjamin Constant ficou exclusivamente incumbido do movimento revolucionario. A parte politica, propriamente de organização, foi encarregada a Quintino Bocayuva, que desde o dia 11 tinha organizada a lista do novo ministerio.

A revolução deveria rebentar no dia 16. Como, porém, desde o dia 14, houvesse o governo ordenado o embarque do 7.^o batalhão, e os conjurados comprehendessem que com a perda d'esse poderoso auxiliar ficariam consideravelmente enfraquecidos, e, talvez, aborrassem todos os planos, trataram de antecipar de um dia os acontecimentos e resolveram que se realisariam no dia 15.

Para tratar de melhorar o estado da praça do Rio de Janeiro, o sr. Ruy Barbosa aproveitou-se da lei de 1885, auctorizando o governo a emprestar aos Bancos sob caução de apolices geraes e bilhetes do thesouro, o que foi geralmente bem aceite.

O ministro da fazenda já auctorizou o thesouro nacional a emprestar, sob caução, 6.000.000\$000 réis ao Banco Nacional e réis 4.000.000\$000 ao Banco do Brazil, ao juro de 6 por cento.

Não é grave, como se dizia, o estado de saúde do marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório da Republica.

Sabe-se que houve uma conferencia de nove medicos, diagnosticando a moléstia como nevrose, sem caracter de gravidade, nem affecção cardiaca, não sendo a moléstia impedimento para exercer as funções do seu cargo.

Para a residencia do general Deodoro foi indicado o palacete da baroneza de Banhuhy, á rua dos Invalidos.

Rio de Janeiro, 25, ás 2 h. e 50 m. da tarde.—Ao ministro do Brazil em Lisboa.

Se a opinião da Europa considera longo o prazo para a convocação da constituinte é porque a Europa esqueceu a geographia do Brazil.

A imprensa brasileira toda é o melhor juiz na questão.

Todas as opiniões politicas entre nós acham curto esse prazo. Será mesmo difficilimo accomodar nos limites d'elle algumas medidas preliminares da eleição.

A ultima reforma eleitoral foi decretada em 9 de fevereiro de 1881 e a camara seguinte foi convocada para 31 de dezembro d'esse anno. Entretanto era apenas uma reforma ordinaria. Agora, apoz uma revolução, temos a alistar um immenso eleitorado novo; todos os não analfabetos, todos os estrangeiros naturalizados, isto é, todos os residentes no Brazil em 15 de novembro que não recusarem a qualidade de brasileiros.

Fazer essa operação em menos d'este prazo n'um paiz cujo territorio admittiria 400 ou 500 milhões de habitantes e que todavia conta apenas 14 milhões, seria um milagre.

A critica da Europa apenas mostra que ahi do Brazil apenas conhecem algumas coisas sobre as finanças.

E' materialmente impossivel adoptar um prazo menor.

A opinião nacional está satisfeita. A Europa estaria tambem se conhecesse o Brazil.

Aqui produz espanto essa critica, que nos suppe um paiz povoado como os estados europeus, quando somos um territorio de perto de nove milhões de kilometros quadrados, com uma população espasissima. Similhante impaciencia é absurda.

E' impossivel a alteração, a não se reclamar o sobrenatural. — Ruy Barbosa.

Rio de Janeiro, 25.—Ao ministro do Brazil em Lisboa.

Pelos telegrammas vemos que, infelizmente, não ha especulação de novelleiros que não encontre credito na Europa contra nós, por mais que a previnamos contra esta especie de conjuração. E' falsa a noticia da revolução dos corpos de artilheria; houve apenas um motim d'alguns soldados, que foi logo reprimido. Esse facto augmentou aqui a confiança no governo, mostrando estar este armado de recursos promptos e decisivos para soffocar qualquer perturbação da ordem.

E' falso que se tenha aggravado a doença do general Deodoro; pelo contrario, as suas melhoras da moléstia antiga crescem, e o seu medico assistente acredita como certa a sua cura. Em todo o caso, a sorte da revolução, hoje aceite pelo paiz inteiro, não depende da contingencia da vida de um homem, por muito preciosa que seja.

No exercito mesmo, a revolução conta outros chefes de altissimo prestigio e não menos dedicados a ella.

Todas as opiniões politicas aqui abraçaram com entusiasmo o passo para a convocação da assembleia constituinte, considerando definitivamente firmada por esse acto a segurança da Republica. — Ruy Barbosa.

Rio de Janeiro, 25, ás 12 e 36, t.—Latino Coelho.—São falsas as affirmações de Celso, dizendo que o *Diario de Noticias* e o *Paiz* aconselharam o exercito á revolta; é falsissimo; pelo contrario, sempre buscamos mostrar que o exercito era aferrado á disciplina que o governo quebrava com as violações grosseiras da lei contra a classe militar.

A revolução foi a reivindicação da legalidade contra a prepotencia do governo.

Obrigado a v. pelo seu telegramma.

Desconfiem ahi dos novelleiros. — Ruy Barbosa.

Londres, 26, noite.—A Agencia Reuter acaba de receber o telegramma seguinte:

Rio de Janeiro, 26.—Um decreto datado de 23 de dezembro determina que as pessoas accusadas de sedição, suborno de militares, ou opposição ao governo, serão julgadas pelo tribunal militar.

O governo suspendeu hontem a publicação d'um jornal da opposição.

O orçamento dos bens do imperador é assim feito:

"A prata pertencente a D. Pedro de Alcantara e existente no palacio de S. Christovão é calculada em 600.000\$000 réis.

As joias da ex-imperatriz, que se acham recolhidas á casa forte do thesouro nacional, não contempladas as que foram retiradas para a respeitavel senhora ir ao baile da ilha Fiscal, teem o valor estimado de 1.200.000\$000 réis; sendo que os adornos levados a esta festa podem valer 300.000\$000 réis.

O que diz respeito a joias do sr. D. Pedro, propriamente, póde-se computar em 200.000\$000.

A corôa do Estado é avaliada em 500.000\$000 réis.

Os carros e a cavallariça do paço valem cerca de 150.000\$000.

O que diz respeito a moveis, tem um valor minimo: são todos objectos velhos, que não encontram comprador, que dê talvez réis 15.000\$000.

O muzeu e bibliotheca valem mais ou menos 200.000\$000.

No paço de S. Christovão ha tambem cento e tantas casas, mandadas construir pelo sr. D. Pedro para moradia de pessoas que recorriam á sua caridade."

A colonia franceza residente no Rio de Janeiro projecta realizar uma festa civica em honra dos Estados-Unidos do Brazil, mostrando-lhe assim a sua adhesão.

A ELEIÇÃO DE VAGOS

I

Uma noticia clara do modo porque corren a eleição para os cargos municipaes e de procurador á junta geral no concelho de Vagos, bem como a fórma porque o Tribunal Administrativo resolveu uma reclamação relativa a tal eleição, são cousas que devem registrar-se para que de tudo o publico faça o seu recto juizo.

No correr de alguns artigos que sobre taes objectos irei publicando, nem apparecerá a injuria nem a falsidade, antes, apreciando com lizura varios pontos de direito relativos ao caso sujeito, ficarei por aqui, deixando, com a exposição de factos incontestaveis, ao publico, o direito de apreciar os homens que n'elles figuram.

Depois das luctas valentes em que Vagos mostrou como queria e quanto podia para leyar ao parlamento o grande tribuno da democracia, José Estevão, arcando com mil difficuldades e insidias preparadas, diga-se a verdade, até por alguns filhos de Aveiro, Vagos ficou arrastando uma vida sem vigor, obscura na politica e desprezada desde que aquelle grande vulto soltou a ultima palavra. Os ambiciosos fitaram opportunamente suas vistas n'aquelle concelho de votação importante, e se no correr de alguns annos alli se elegeu deputado de merito e honestidade reconhecida, acabou emfim por aceitar o miseravel papel de *burgo pôdre* elegendo, ou fingindo que elegia para ahi qualquer nullidade que lhe impunham.

N'estas circumstancias, homens que não vivem presos á ganancia e vil interesse e que acima de tudo põem a nobre concepção de um ideal, que é o bem da sua terra, lamentavam a baixa de nivel politico a que ella chegou. Collocar na cadeira parlamentar de José Estevão, um deputado sem nome, era para Vagos uma affronta: o facto deu-se, mas a máguia ficou no coração de todos.

Quando um character digno, o sr. visconde de Valdemouro, alli chefe da politica progressista, achou na politica que dirigia tropeços e miserias que se não coadunavam com o seu pensar, deixou mais ou menos de patenear a sua interferencia nos negocios do concelho. Desde então Sôza, como se lá diz, representada pelos srs. dr. Francisco de Brito e reitor da freguezia, começou a ingerir-se nas cousas publicas do concelho, e diga-se de passagem, os lucros tem sido certos. Dispensaram-se empregos para a familia e uma commenda para aquelle ecclesiastico, que com razão ou sem ella com ella se pavoneia todo ancho.

Nas proximidades da eleição do dia 3 de novembro alguns amigos meus tiveram a lembrança de me eleger procurador á junta geral; a noticia eccôou em Sôza e Sôza insurge-se contra a ideia. O sr. reitor despejou, em phrases de arrebatamento, que por fórma nenhuma devia eu ser eleito, porque assim no concelho collocava o pé direito, e que firme esse pé lá estaria o esquerdo. Este acto representa espirito a vistas largas, e certamente tornaria vaidosa até a propria Antonia Reis cuja modestia narra a historia da civilização moderna.

Continuaremos

João Mendes Correia da Rocha.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

A nossa *illustrada* vereação, para festejar a *acalmção* do sr. D. Carlos, deitou hontem as tradicionais luminarias de velas de cebo, mandou repicar os sinos dos paços do concelho e queimar umas duzias de foguetorio de nove respostas.

Uma borça de arromba...

A's auctoridades civis de Aveiro

E' absolutamente vergonhoso o estado em que a nossa policia se encontra. Aqui não se interpretam as prescrições de qualquer regulamento. O serviço é feito, em parte, por analfabetos, que desconhecem completamente os seus deveres, resultando d'ahi um excessivo relaxamento n'um sem numero de circumstancias que se dão a todo o transe.

Vemos, por exemplo, que em toda a parte se olha pela conservação e trato dos animaes; aqui é uma questão a que, erroneamente, se não liga a mais leve importancia.

Ha por ahi uns animaes chaguntos, esqueleticos que, além do parco sustento, são obrigados a aguentar enormes cargas com que não podem, e tratados estupidamente em plena rua. Temos presenteado muitas vezes estes espectaculos horribes, em que o homem se torna mais bruto que o proprio animal.

Isto dá-se em grande parte com os conductores de toda a especie de gado. Já não se limitam ao azorague e ao agulhão de proporções descommunes: é á paulada; e de tal maneira o fazem, que um d'estes dias um bruto d'um *cocheiro* espançou de tal fórma uma egua que lhe tirou um olho!!!

E' horrivel!
Este estado de cousas necessita de incançavel vigilancia e de um rigoroso correctivo. Ao sr. governador civil e ao sr. commissario de policia pedimos immediatas providencias, e não largaremos mão do assumpto emquanto não virmos estabelecidas em Aveiro as disposições regulamentares em vigor nas outras cidades do paiz, contra o brutal e infame trato infligido aos animaes.

Na administração do concelho de Ilhavo, registrou-se uma creança do sexo feminino, filha do sr. Fernando Francisco Bichão, — o individuo a quem os tribunaes de Aveiro condemnaram ha tempo pelo *monstruoso crime* de não tirar o chapéu á passagem d'um enterro n'aquella villa.

Uma calamidade, isto de registos civis!

Dizem de Albergaria que está definitivamente realisada a transmissão da importante Fabrica de Papel de Valmaior com as suas dependencias.

Figura como compradora a Companhia de Papel do Prado, com sede em Lisboa, a qual, segundo informações muito competentes, tenciona introduzir alli importantes melhoramentos.

Deu-se ha dias um acontecimento tristissimo proximo ao logar de Alqueidão, freguezia das Ollhas, do concelho de Alemquer. E' assim narrado:

José Lopes, jornalista e pequeno proprietario d'aquella povoação, tendo enviuvado ha poucos annos, concentrava todos os seus affectos no unico filho que lhe ficára, de 13 annos de idade. Quiz a sorte que n'aquelle dia, José Lopes, indo a uma sua propriedade, levasse consigo uma espingarda.

Ao chegar a Valle Madeira, viu voar um melro para dentro d'um silvado espesso, e no intento de o caçar, procurou de largo descobril-o. N'esta pesquisa, divisou um ponto preto que se movia por entre as silvas.

Convencido que era o melro desejado, fez pontaria e atirou, mas quando correu para o silvado a procurar o ephemero trophen da sua destreza, nada encontrou.

Deu então volta ao silvado e

deparou com aquelle seu proprio filho morto pela carga de chumbo que lhe acertou em cheio na cabeça.

O ponto negro a que o infeliz pae mirára era o barrete preto do filho estremecido que se achava, sem que o pae o soubesse, a armar uma buiz junto ao balseiro.

O desventurado pae ficou completamente allucinado, e recusou-se a tomar qualquer alimento, tentando assim pôr termo á existencia.

Que horrível drama!

Com o fim de suffragar a alma do fallecido rei D. Luiz, a camara municipal de Coimbra mandou distribuir 160\$000 réis pelos pobres das quatro freguezias d'aquella cidade.

A de Vizeu, seguindo-lhe o exemplo, vestiu tantos pobres quantos foram os annos do reinado do monarcha.

A de Aveiro limita-se, provavelmente, a beneficiar alguma duzia de pobres de corôa aberta.

Nem todos seguem o antigo dictado: — *Quem dá aos pobres empresta a Deus.*

Questão de gosto...

Na Allemanha é que não estão com meias medidas com os apóstolos do mal.

A lei, em virtude da qual os jesuitas e as ordens religiosas se se ligam á Companhia de Jesus foram expulsos de todo o territorio allemão, foi applicada a semana passada no districto de Duren, Prussia. Os *redemptoristas* haviam ido a Dhorn-Schlich-Merode e alli tinham convocado uma assembléa chamada *missão*.

Em Duren, os jesuitas haviam levado o atrevimento a desembarcarem e a annunciarem que fariam conferencias de sciencia popular destinadas especialmente aos caixeiros de commercio.

Redemptoristas e jesuitas foram reconduzidos á fronteira do imperio.

Na administração do bairro oriental do Porto casou civilmente na quinta-feira o sr. Luiz Quintino da Silva, empregado do commercio, com a sr.^a D. Libania das Dôres.

O barão de Silimtal, ha pouco fallecido em Gratz, legou ao papa a ninharia de 3:250 contos de réis — e foi direitinho para o céu, sem duvida nenhuma...

A quantos centenaes de familias não tiraria da miseria aquella quantia!

Cada vez inspira mais compaixão o *prisioneiro* do Vaticano.

A *influenza* atacou o sr. D. Carlos na grande influencia que el-rei trazia para a sua aclamação.

Não foi preciso frei *Zé dos Quarações* metter-se no caso, com umas precesinhas.

Sua magestade já melhorou, para bem d'estes reinos...

Limpa a lagrima, *Zé pagante!*

Realisou-se em Leiria a experiencia do tratamento das vinhas phyloxeradas, por meio do insecticida descoberto pelo sr. Antonio da Silva Carvalho.

Segundo dizem d'alli, a experiencia foi feita em cêpas que os entendidos declararam completamente perdidas.

A operação consiste na escava da cêpa e na applicação de um liquido qualquer ao tronco que fica a descoberto, mas que é logo novamente subterrado e a terra batida.

O terreno onde se acham tratadas as cêpas ficou marcado e quando chegar o tempo da vegetação todos poderão ir examinar os resultados obtidos pelo novo insecticida.

Realisa-se em Lisboa, no dia 5 do proximo mez de janeiro, a trasladação dos restos mortaes do conselheiro Antonio Augusto de Aguiar, do jazigo onde provisoriamente se acham encerrados, para o mausoleu que a Associação Industrial Portugueza man-

dou levantar no cemiterio dos Prazeres por subscrição publica de sua iniciativa.

Agradecemos o convite para a nossa assistencia a este acto funebre.

A policia civil pedimos a *esmola* de reparar um pouco para as patifarias que a garotada costuma fazer no Largo Municipal, enchendo de immundicies o pedestal e atirando pedradas á estatua.

No largo ha guardas civil e militar que, se não dormem, fazem vista baixa sobre o caso.

Já que a *illustre* camara não quer que o vulto de José Estevão seja visto de noute, que ao menos seja respeitado.

O que alli está é uma memoria; não é pelourinho da garotada.

Estão publicados os n.^{os} 9 a 20 do *Archivo Historico de Portugal*. É uma publicação importante, que trata da fundação das cidades e villas de Portugal, seus brazões d'armas, etc.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua do Terreirinho, 17, 1.^o—Lisboa.

Em Cantanhede está-se vendendo ao preço de 2\$500 réis cada decalitro de azeite.

Em Santarem paga-se á razão de 4\$200 réis e mais o duplo decalitro.

A *toilette* com que a sr.^a D. Amelia de Orleans se devia apresentar hontem nas festas grotescas que a bajulação preparou para a aclamação do sr. D. Carlos, custou a bagatella de 20:000\$000 réis!

E tanta gentinha por ahi que talvez nem sequer tenha uma misera manta de farrapos para se agasalhar do frio!

Que perfeito escarneo á miseria que vae pelo paiz!...

Na freguezia de Dornes, concelho de Ferreira do Zezere, existe uma oliveira, ou antes, zambujeiro enxertado com oliveira, que na colheita de 1888 produziu azeitona que deu nove decalitros de azeite, e na d'este anno sete.

Publicou-se o n.^o 82 da *Revista Popular de Conhecimentos Uteis*, cujo summario é o seguinte:

Natal—A febre Dengue—Noções Mathematicas (IX)—Carro electrico de Hervey—Efeitos do fumo de tabaco nas carnes de açogue—Origem dos sellos postaes—Conselhos aos operarios (X)—Bibliographia—A cor do mar—Transmissão telegraphica de desenhos—Contra a erysipela—Edison na exposição de 1892—Papel de aparas de madeira de cedro—Uma planta electrica—Molho de manteiga—A fabrica Krupp—Sucedaneo do vidro—Calcetamento a cantchu—Novo tacheometro—Vinho de Champagne artificial—Um cachimbo hygienico—Falsificação da pimenta.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51—Lisboa.

As economias do Imperador da Allemanha

A familia imperial da Allemanha parece que não está muito nas boas graças de grande parte dos berlimmenses. Muita gente accusa a referida familia de não animar o commercio; censuram o imperador de prolongar a sua residencia em Potsdam.

A côrte passou as festas do Natal n'esta residencia. Os commerciantes estão descontentes. Contavam com a sua presença em Berlim desde o primeiro de dezembro, para animação do negocio. Teriam havido jantares, recepções, bailes no palacio que teriam provocado a venda de estofos, peixes, trufas, champagne, etc.

O imperador esqueceu os commerciantes e deixou-se ficar em Potsdam com toda a sua côrte. E os linguareiros não se fartam de dar á taramella. Affirma-se que

a lista civil de quinze milhões de marcós está exgotada desde o mez de agosto, e que para as viagens a Athenas e Constantinopla o imperador teve de recorrer á fortuna particular de sua familia.

No seu regresso da Turquia teve uma conferencia muito desagradavel a este respeito com o seu ministro privado, Wessell-Pissdorff, antigo presidente do parlamento allemão.

Haverá necessidade de examinar a escripturação do *menage*, pagar as centas, passar pelo crivo da critica o capitulo da cosinha e ucharia, e resolver-se em summa a viver de economias durante algum tempo.

E' d'este modo que se explica o prolongamento da villegiatura em Potsdam. E' fundada a explicação? E' impossivel verificá-lo.

Do que ha a certeza é que a economia é tradicional nos Hohenzollern. Os antepassados de Guilherme II deveram a maior parte da sua prosperidade aos seus habitos economicos.

Para citar apenas um facto que diz respeito ao *menage* actual do imperador, é a imperatriz que prepara pela manhã o café para seu marido. Serve-se de uma simples lampada de espirito de vinho, e não come, como elle, n'esta primeira refeição, mais do que um bocado de pão trigueiro *kombusbrod* e uma pouca de manteiga salgada.

O almoço é ao meio dia. D'aqui ás 6 da tarde passa-se na mesma frugalidade.

O jantar tem tres pratos. Apesar d'isto, as finanças imperiaes estão em decadencia.

El-rei vae ficar rei a valer. Parece que depois da grande borgia da aclamação, sua magestade vae mostrar-se pelas provincias ao seu *amado povo*, que já principia a deitar a pelle de molho para as proximas contribuições.

Reine a bambochata em todo o seu espalhafato, que o *Zé* é como a vinha do Senhor...

Socorro a um operario

Vamos publicando os donativos que nos forem entregues com destino a suavisar os soffrimentos da doença que tem affligido o pobre operario Roque de Mattos.

Transporte do n. ^o 415..	1\$280
Anonymo	1\$000
	2\$280

O principe Keykubal-Mirza-Dechman-Mirza, primo do schah da Persia, acaba de ser condemnado na Russia por fabricar moeda falsa.

A sentença do tribunal criminal, que o condemna a alguns annos de deportação na Siberia, foi submettida ao senado imperial que a confirmou.

E' a primeira vez que um membro de uma familia reinante é condemnado a trabalhos forçados na Russia.

Não censuramos a policia pelo prazer de a censurar. Mas é que se estão praticando uns certos abusos, que não podemos deixar passar em claro.

Ha na policia, diga-se a verdade, quem cumpra com os seus deveres e faça serviço limpo; mas ha tambem muito ignorante chapado, que abusa descaradamente e não faz nada que geito tenha.

Uma lastima! O que se deu na noute do Natal com o pobre Silverio Duque é verdadeiramente escandaloso.

Porque é que se atirou com o pobre operario, um velho inoffensivo que toda a gente conhece, para uma enxovia immunda, aonde esteve retido toda a referida noute e a manhã do dia immediato?

Que crime praticou elle, para o sr. chefe de policia — foi o sr. chefe! — o mandar encerrar na prisão?

Coitado, é pobresinho... Não estamos a defender o pobre homem, que nunca fez mal a

ninguém; mas repugnou-nos a patifaria.

Convença-se o sr. chefe que não lhe fica mal ser um pouco mais humano. Não queira agora arvorar-se em régulo cá da terra, á ultima hora, que isso nem lhe diz bem e pôde até não dar bom resultado...

Mais juizinho, que já não haverá motivo para censura.

Tenha lá mão n'essas coisas, sr. commissario de policia.

Que papel representa v. ex.ª?

Guia do Vereador

Collecção de leis referentes aos municipios, extrahida fielmente da legislação official, publicada desde 1880 a 1888, seguida d'um desenvolvido repertorio das mesmas leis, com referencia ao Codigo Administrativo, na parte relativa a disposições, que sendo publicadas anteriormente a este Codigo, estão em desacordo com elle ou carecem de confronto. E um appendice contendo as alterações, emendas e esclarecimentos officiaes, mais importantes, publicados posteriormente ao apparecimento do Codigo Administrativo de 1886, actualmente em vigor.

Um volume de 216 paginas, em 4.^o, preço 500 réis, franco de porte. Requisições ao editor A. J. Rodrigues, rua do Terreirinho, 17, 1.^o—Lisboa.

COMMUNICADOS

Explicações

Sr. redactor.

Constando-me que alguém, no firme proposito de ridicularisar a corporação da junta de parochia d'esta freguezia de Casal de Comba, de que faço parte, tenta expôr á opinião publica um facto praticado por esta, tendente a melindrar os instinctos moraes dos vogaes da alludida, anticipo-me a declarar, não só em meu nome mas ainda no dos meus collegas em geral, que o producto de uma multa de 10\$000 réis que nos foi imposta pelo Tribunal Administrativo, foi pago com os juros de um deposito que fez o presidente, de uma quantia que lhe foi cedida pelo ministerio das obras publicas, a qual rendeu não só o producto com que se cobriu esta multa, senão ainda uma outra quantia que no competente orçamento figura como receita; o que não succederia se o dinheiro tivesse dado entrada na thesouraria da junta, com o que ella nada lucrava: recebia 10\$000 réis, como recebeu, e o restante era zero.

Pois a opinião publica, apreciando bem o communicado de alguém, deve, a meu ver, dar-nos um voto de louvor por termos um presidente que tendo, permitta-se-me a phrase, sido um administrador não digno dos melhores encomios, n'este acto merece a nossa approvação e creio que a geral, a não serem despeitos pessoas, ou então algum garulo, que só tem lingua para a verrina, este é que lhe poderá oppôr as censuras que não merecem discussão.

Se em alguma cousa a administração da junta andou bem, eu com franqueza não o sei: apenas n'esta me parece dar-lhe o meu applauso, lembrando sempre ao sr. presidente que declare circumstanciadamente nas suas contas correntes, a prestar, a forma como foi paga aquella verba de 10\$000 réis, fazendo-lhe as observações que julgue conveniente para serem apreciadas pelos dignos juizes do Tribunal Administrativo, e caso elles entendam ter-se laborado em um erro com este procedimento, eu, como sempre, estou prompto a depositar na thesouraria da junta, ou onde me seja ordenado, a parte que n'essa multa, a que não dei causa, me toca, uma vez que se me apresente mandado com o competente recibo.

Fique d'isto entendido o nos-

so detractor e pense, que, se bem pensar, ha de concordar que o excesso dos 10\$000 réis que rendeu o deposito devia mesmo ser encarado como um donativo angariado pelo presidente para a junta, e por este facto, repito, louvores ao presidente, e por outros muitos, em que esse alguém não falla, palmatoria no sr. presidente.

Tem entendido, sr. Luiz?

Um vogal readmittido.

A R I R

Em um tribunal:
—A testemunha viu o réu fazer gestos deshonestos?
—Saiba v. ex.ª que sim.
—Faça lá um d'esses gestos.
—Isso é que eu não faço, sr. juiz!

—Faça, ou mando-o autoar. Ao tribunal não se deve occultar coisa alguma.

A testemunha vae preparar-se para fazer um gesto que o leitor facilmente avaliará.

—Volte-se alli para os srs. jurados, que são elles que teem de julgar do facto...

No hospital, um doente gemia:
—Ai! meu Deus, meu Deus!
—O que quer a Deus? pergunta uma irmã de caridade, moça e bonita, eu sou filha d'elle...

—Eu queria que elle fosse meu sogro.

Entre marido e mulher:
Ella—O senhor não pôde dizer que casou commigo contra vontade. Eu não corri atraz de si.
Elle—Tambem a ratoeira não corre atraz do rato, e no entanto apanha-o.

Emulsão de Scott

Vianna do Castello, 16 de Maio de 1886.

Ill.^{mos} srs. Scott e Bowne.

Por muitas vezes, tenho empregado na minha clinica o preparado pharmaceutico denominado Emulsão de Scott, principalmente em creanças e nos doentes a que lhes repugna a applicação dos medicamentos; tendo reconhecido ser este preparado de grande efficacia para combater o lymphatismo, escrophulismo, rachitismo, etc.

Thomaz Antonio de Azevedo Oliveira,

Medico-Cirurgião pela Escola de Medicina do Porto.

Vinhos velhos

Ha ainda 25 pipas dos melhores vinhos de M. F. Simões, da Palhaça.

Callicida

Os bons resultados que colhi com a applicação do CALLICIDA Franco, auctorisam-me a considerar-o o primeiro especifico contra os callos; assim o tenho recommendado aos meus amigos.

Figueira da Foz—José Lucas da Costa.

São extraordinarios e surprehendedentes os efeitos do CALLIDA Franco, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa.

Loanda—José Marques Diogo. Veja-se o annuncio.

ANNUNCIOS

CASA

VENDE-SE uma, acabada ha pouco, de um andar, sita no Al-boy, com frentes para a rua de Santo Antonio e travessa da Arrochella.

Quem a pretender dirija-se a Francisco Ferreira da Maia, rua de S. Roque, n.^o 14, que está encarregado da sua venda.

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bom Jardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castelo, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabeleleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Azevedo, Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Colorico da Beira, ph. Salvador; Colorico de Basto, Pereira Bahia; Nelas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Mirandella; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Manco Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaões; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Depositos em cada terra para evitar falsificações.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH DOS THEATROS

Para o anno de 1890

ORNADO com os retratos e perfis biographicos do actor João Rosa, prima-donna Regina Pacini e actrizes Pappa, Guilhermina de Macedo e Laura Godinho. Contendo, além d'outras, a festejadissima cançoneta «Caluda, José!», monologos, poesias comicas, e varias produções humoristicas, satyricas, etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

A venda nas livrarias e mais lojas do costume e na administração do «Recreio», rua do Diario de Noticias, 93, 3.ª—Lisboa. Preço, 100 réis.

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças venereas e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher

Pelo Dr. R. Sepulveda

CABA de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preço, 200 réis. Pedidos ao editor Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

Historia do Municipalismo em Portugal

CHA-SE em publicação esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vdem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 15000 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sede da Bibliotheca Historico-Portugueza, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilizar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23 AVEIRO

Companhias de navegação para o Brazil

Paquetes a sahir de Lisboa

BOOTH LINE



Lanfranc em 26 de dezembro para o Pará. Anselm em 26 de janeiro para o Pará.

RED CROSSES LINE

Sobralense em 14 de janeiro para o Pará e Manaus. Maranhense em 14 de fevereiro para o Pará e Manaus.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ



Bahia em 26 de dezembro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tijuca em 2 de janeiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Santos em 12 de janeiro para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Montevideo em 18 de janeiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Corrientes em 26 de janeiro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

Britannia em 18 de dezembro para o Rio de Janeiro.

Potosi em 31 de dezembro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Galicia em 15 de janeiro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

MESSAGERIES MARITIMES

Congo em 24 de dezembro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

Ville de Buenos-Ayres em 22 de dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ville de Montevideo em 1 de janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA OS PORTOS DA AFRICA PORTUGUEZA

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Bisau e Bolama, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

EMPRESA NACIONAL

Portugal em 6 de janeiro para os portos acima.

Bolama em 20 de janeiro para os portos acima.

MALA REAL PORTUGUEZA

Rei de Portugal em 15 de janeiro para os portos da Africa.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.

A' BEIRA MAR. Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emillo Campos e J. G. Peixoto. Preço 15000 réis. PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

MAIS UM TRIUMPHO ALCANÇADO PELAS POPULARES MACHINAS DE COSER DA Companhia Fabril SINGER NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA O PRIMEIRO PREMIO MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos. A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sabido sempre victoriosa, em vista da SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS COMPANHIA FABRIL SINGER 75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79 AVEIRO E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS O RECREIO

Almanach litterario e charadístico para 1890 Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto jornalista EDUARDO COELHO Por FRANCISCO ANTONIO DE MATTOS E contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc. A VENDA em todas as livrarias e mais lojas do costume.—Preço, 200 réis. Pelo correio, 215.

EMULSAO DE SCOTT De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda. E' tao agradavel ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simple de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos. Cura a Phthisis, Cura a Anomia, Cura a Debilidade em Geral, Cura a Rheumatismo, Cura a Tosse e Seções, Cura a Rachitismo das Creanças. E' receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados. LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 JAN., 1884. SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos doze annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitadas em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste país. DR. FRANCISCO DE ASSIS MEYIA, Medico de Saude do porto. SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884. SRS. SCOTT & BOWNE, Nova York. Minhas congratulações de serem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradavel ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publical-o. Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMAROSIO GALLO. A venda nas boticas e drogarias.

O MARIDO A MELHOR PRODUÇÃO DE ÉMILE RICHEBOURG ESTA empresa, attendendo a que o romance «A Filha Maldita» tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradavel e recreativa, resolveu editar o novo romance do mesmo auctor «O Marido», cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da «Martyr», da «Mulher Fatal», e da «Filha Maldita», romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez afirma e confirma neste ultimo trabalho os seus creditos de escriptor justamente laureado pela opinião publica. Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis. Brinde a todos os assignantes: uma estampa em chromo de grande formato representando o Palacio de Crystal do Porto e o seu jardim. Com as margens mede 60 por 73 centimetros. Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas. Veja-se o prospecto. Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa. Typ. do «Povo de Aveiro» R. do Espirito Santo, 71

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER— Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervos e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis. Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Monsinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços. Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca. Fazem-se preços convidativos para revenda. Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos. Encaixilham-se quadros de todos os systemas. Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis. UNICAMENTE 19, Rua dos Mercadores, 23

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principais pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.